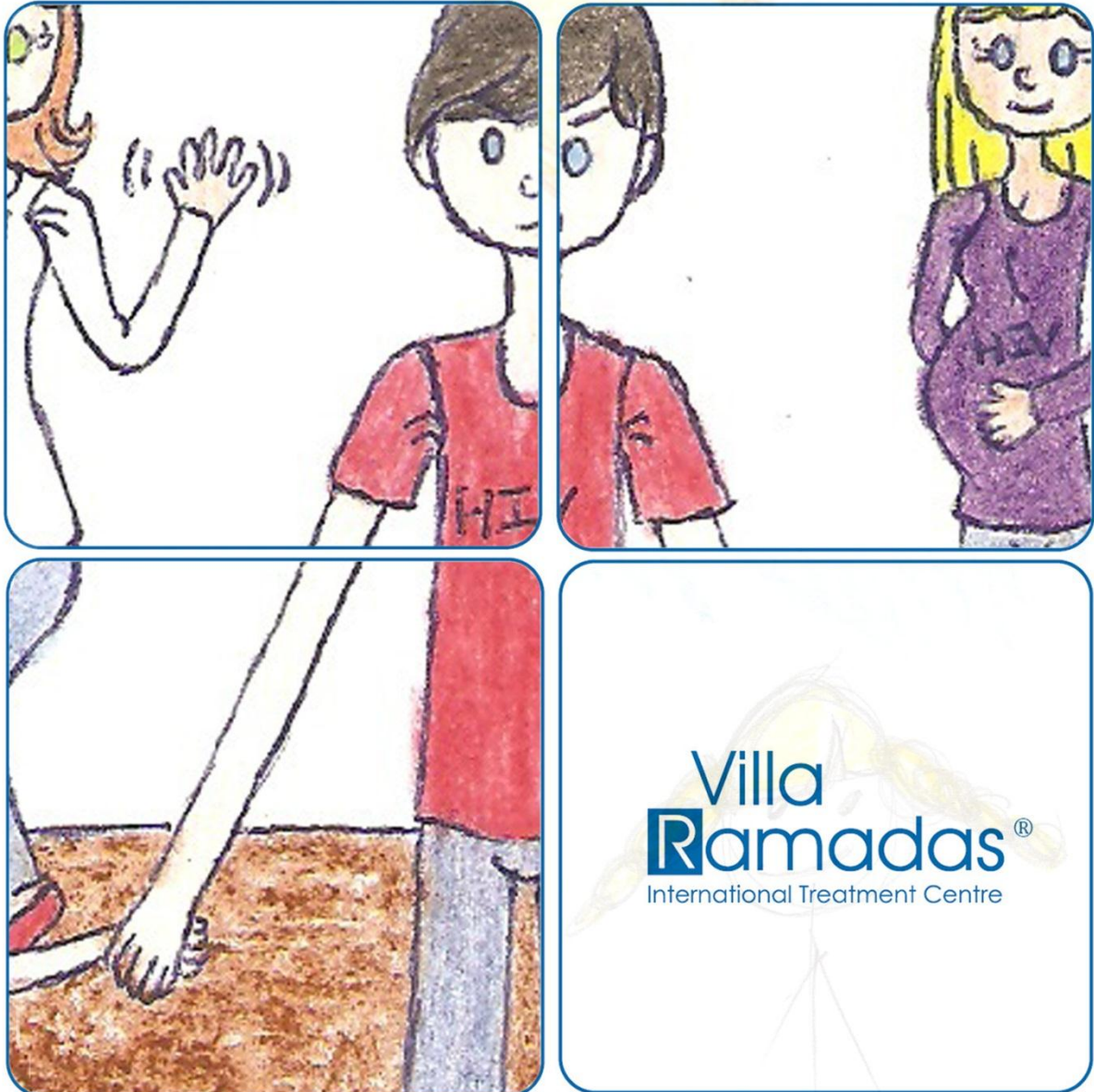


# sex addict



Change & Grow<sup>®</sup>

# SEX ADDICT

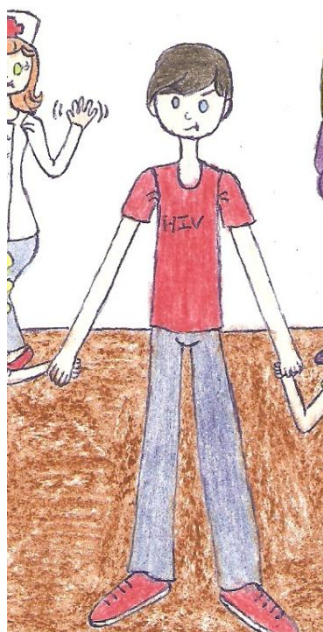
---

*João começou a ter relações sexuais muito cedo. Com apenas treze anos, teve a suas primeira experiência com uma vizinha de 15 anos. Foram crescendo juntos, passavam os dias a brincar, como se de dois irmãos se tratasse. As mães, grandes amigas, achavam que era uma situação saudável, mal previam o futuro...*

*Depois de ter experimentado, João ficou obcecado e queria constantemente entregar-se nos braços da amiga. Nunca ninguém desconfiou de nada, mas o resultado veio dois*

*anos depois. João tinha apenas 15 anos e ia ser pai. Ana, a vizinha engravidou e nem se apercebeu que carregava um bebé no ventre, até que a proeminente barriga a denunciou. Ela pensou que estava a engordar, mas a verdade é que ia ser mãe. Quem não gostou desta situação foram as mães, só que já não havia nada a fazer, Ana estava grávida de cinco meses.*

*A família assumiu a situação, mas depressa a relação dos jovens acabou. João queria mais e Ana não era o suficiente para lhe satisfazer os prazeres.*



- Ontem chegaste a casa a que horas?

- Oh mãe, não me chateies!

- João, as coisas têm que mudar, tu agora tens um filho de meses para cuidar.

- Eu sei disso, só que também não quero perder a minha juventude.

- Filho tens que atinar. Eu sei que foi um percalço, mas a Ana não pode ficar responsável por tudo. E acredita que ela tem feito um esforço enorme. Continua a manter as excelentes notas e este ano deve entrar para a universidade. Aí vais ter que estar mais presente, porque ela vai ter que se aplicar a sério.

- Sabes bem que eu não me consigo ligar ao miúdo. Eu próprio sou uma criança e tenho muito que viver.

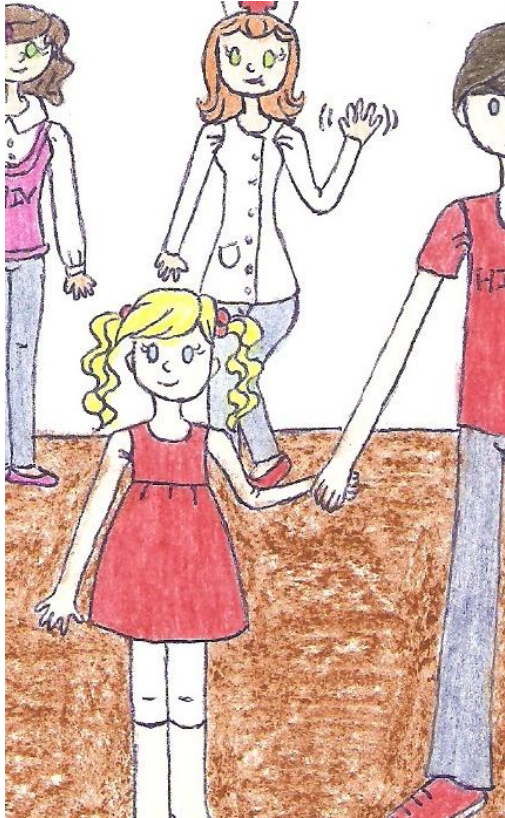
- João tivesses pensado nisso quando te deitavas com ela. Mal tudo isso começou, devias ter falado comigo ou com o teu pai. Terias evitado toda esta desgraça.
- Não me estejas sempre a atirar isso à cara. Não é justo.
- É que tu nem um esforço fazes. E depois, já nem queres saber da Ana. Ela contou-me que acabaste com ela. Não me digas que já arranjaste outra namorada?
- Não arranjei uma, mas várias.
- João tem juízo. Olha que se não te comportas, o teu pai manda-te para um colégio interno. Não esqueças que ainda és menor de idade.
- Não me faças rir. Isso nunca vai acontecer, porque eu fujo de casa e não duvidem disso.
- Não vires as costas que a conversa não acabou.
- Tenho que ir fazer um trabalho para a escola. Falamos mais logo.
- Falamos mesmo mais logo, quando o teu pai estiver em casa.

*Estes pais são uma seca. Mas que raio de azar que tive na vida. Aquela gaja também tinha que engravidar. Realmente, se soubesse o que sei hoje, a mim é que não me apanhava lá. A sorte é que a Mafalda, a Rita e a Joana são mais adultas e não me cobram nada. Eu devo ser só mais um na vida delas, mas sinceramente não me importo, até me sinto confortável com a situação. Desde que me continuem a satisfazer sexualmente, já fico mais do que contente.*



*Com 20 anos, João já tinha dois filhos, ambos acidentes de percurso, como ele gostava de dizer. Apesar de já ser maior de idade, não assumia as responsabilidades e continuava a viver na casa dos pais, completamente dependente deles financeiramente. Os pais, desgostosos com as atitudes do seu único filho, bem que retilavam com ele, mas de nada adiantava, não tinham “pulso” suficiente para controlar a situação. Além*





*de darem dinheiro ao filho, também pagavam as pensões de alimentos aos netos. Triste sina a deles, queixavam-se constantemente...*

*Ui, qual vai ser o sermão desta vez? Tenho cada vez menos paciência para aturar estes pais.*

- João o teu pai arranjou-te trabalho como rececionista na clínica dentária de um amigo.
- Só podes estar a gozar comigo! Nem por sombras que vou.
- Tens que ir, quer gostes ou não. A partir do próximo mês não te damos mais dinheiro. Já chega, tens abusado de nós e não toleramos

isso mais. Amanhã tens que ir á clínica para te explicarem o trabalho.

- Isso é o que vamos ver...

-Ah, vamos, vamos.

*Eu já sabia que tinham que inventar. Estou tramado, porque acho que atingi o limite. Esperto seria se começasse a cobrar por cada mulher que satisfaço. Bem, mas não me parece muito provável, estas 4 com que ando agora também são umas pobretanas. Lá vou ter que me fazer à vida...*

*João ainda tentou convencer os pais a desistir da ideia, mas eles estavam demasiado magoados, para ceder. Porém, depressa João descobriu uma mais valia neste novo emprego.*

- Bom dia, Dra. Margarida. De novo por cá? Não me diga que vem fazer mais um branqueamento? Olhe que com um sorriso tão bonito como tem, não precisa...

- Que querido João. Simpático e bem disposto como sempre. Só que ainda não me respondeu à proposta que lhe fiz da última vez que cá esteve.

*Ui, lá está o raio da velha a engatar-me. Já sei, que se aceitar jantar com ela, vai querer mais e não sei se me apetece. Eu sei que não se recusa sexo a ninguém, mas a ela tenho que pensar bem... Tenho-me safado tão bem com as clientes jovens, mas se calhar é altura de abrir o meu leque e quem sabe ela não me surpreende?*

- Dra. é só dizer quando lhe dá jeito.
- Que tal, esta sexta-feira, às 22:00 na Marina de Cascais.
- Parece-me muito bem. Conte comigo.

*João engendrou logo uma forma de saciar o seu desejo sexual. Mal começou a trabalhar na clínica e a aperceber-se de que a maioria das clientes eram mulheres, ficou mais entusiasmado. Já tinha ido para a cama com mais de metade das clientes e contava ir com muitas mais. Só que nem tudo corria como rosas. Quando estava sozinho em casa, deitado na sua cama de solteiro, sentia-se estranhamente vazio. A busca incessante por ter várias relações sexuais por dia, levaram-no a ser uma pessoa muito sozinha. Não tinha amigos, a relação com os pais era cada vez pior, apesar de ter dois filhos não tinha criado nenhuma ligação com eles... E o pior veio quando descobriu que tinha contraído uma doença sexualmente transmissível...*



- João, você a partir de agora vai ficar limitado. Tem que fazer um tratamento até ao fim da sua vida e quando tiver relações sexuais, tem que usar sempre um preservativo. Foi muito imprudente da sua parte não se ter protegido, ainda para mais com uma vida sexual tão activa quanto a sua...
- Sempre pensei que tinha uma estrelinha da sorte.
- Pois, mas não se devia ter fiado nisso, porque pagou da pior forma.
- Eu sei disso Dr.

*O que fui fazer da minha vida? Doente e sem ninguém?*

*João repensou e percebeu que estava a levar uma vida sem sentido, totalmente desprovida de sentimentos tão nobres como o amor e a amizade. Respeito pelos outros, também era palavra que não fazia parte do seu vocabulário, principalmente pelas mulheres que iludiu com juras de amor eterno, quando na verdade queria apenas alguns momentos de prazer... Sentia-se vazio e só.*

*Mal chegou a casa falou abertamente com os pais. Estes nem queriam acreditar nas confidências que João lhes fazia, mas perceberam que ele estava a ser sincero.*

*Prometeram ajudar.*



- João este fim-de-semana a Beatriz fica contigo?

- Sim, a Ana vai passar uns dias fora com o namorado e eu

pedi-lhe para ela deixar a menina comigo. Assim, aproveito para passar algum tempo com ela e também para ela criar laços afectivos com a minha namorada.

- Fazes bem, filho.

*João tinha*

*descoberto há dois anos que tinha o vírus HIV. O seu vício em sexo, que ele praticava sempre sem protecção, deu nisto. Decidiu mudar de vida. Reatou laços com os filhos e arranjou uma relação séria. Esteve a fazer tratamento para controlar a sua adicção e agora só mantinha relações sexuais com a namorada. Tinha renascido e sabia que era um afortunado, por estar a ter uma nova oportunidade de levar uma vida equilibrada, com algumas limitações, mas o que tinha conquistado, eram mais do que poderia ter imaginado. Pela primeira vez em muito tempo, sentia-se livre, livre de um vício que lhe tinha destruído e comandado a vida.*